



Uacari-preto
Cacajao
melanocephalus

Fundado em 9 de novembro de 1979 como criadouro para fins científicos e culturais, o CPRJ é administrado pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). A estrutura física do Centro ocupa 276 hectares, e é composta pela sede principal, auditório, biblioteca, laboratórios, museu, unidade de internação e tratamento médico veterinário, nutrição, insetário, 95 viveiros e vias de acesso, além de edificação para uso operacional.

**O CPRJ não é aberto ao público.
Como centro de pesquisa, o acesso é
restrito e controlado.**



Viveiros



*"Em futuro não remoto
é que se irá entender melhor a importância
e o real significado do trabalho realizado pelo CPRJ."*

Adelmar Faria Coimbra-Filho,
idealizador e fundador do CPRJ,
abril de 1986.

Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ)

Estrada do Paraíso, s/nº, Paraíso, Guapimirim,
Rio de Janeiro

Parque Estadual dos Três Picos, entre os municípios de
Guapimirim e Cachoeiras de Macacu.

Gerência de Fauna (Gerfau)
Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas
e Ecossistemas (Dirbape)
Instituto Estadual do Ambiente (Inea)

www.inea.rj.gov.br



Produzido pela Gerpat/Vpres



Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ)

inea instituto estadual
do ambiente

Secretaria do
Ambiente e
Sustentabilidade



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

No Paraíso, um dos núcleos do Parque Estadual dos Três Picos (PETP) – o maior parque do estado do Rio de Janeiro –, a cem quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, está localizada a primeira instituição nacional voltada prioritariamente à preservação do patrimônio primatológico brasileiro: o Centro de Primatologia do Estado do Rio de Janeiro – o CPRJ.

A localização privilegiada, em plena Mata Atlântica – um dos biomas mais ameaçados do país e onde vivem cerca de 70% dos primatas ameaçados – com sua riqueza biótica extraordinária, principalmente sob o ponto de vista florístico, colabora com a atividade científica e conservacionista que é ali realizada.

Vista área
do CPRJ



Sagui-da-serra-escuro
Callithrix aurita

As principais atividades desenvolvidas no CPRJ são a criação, a pesquisa e a reprodução em cativeiro de primatas brasileiros ameaçados de extinção. Entre eles, espécies endêmicas da Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro, como o mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*), e o sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), atualmente considerado um dos 25 primatas mais ameaçados do mundo.

No plantel do CPRJ há muitas outras espécies de primatas de diversas origens, desde aquelas nascidas em cativeiro até animais resgatados do tráfico, de atropelamentos em rodovias, eletrocussão e de outras atividades humanas impactantes como hidrelétricas. Alguns desses animais chegam feridos, maltratados, desnutridos, e, após sua recuperação, têm a oportunidade de formar grupos familiares para a perpetuação das suas espécies.

Mico-leão-dourado
Leontopithecus rosalia



Viveiros

Ali também são realizadas investigações relevantes para a saúde pública e pesquisas, pontuais e contínuas, em parceria com diversas instituições e universidades do Brasil. Nesses estudos são abordados diversos temas da primatologia, como comportamento, manejo em cativeiro, manejo de espécies invasoras, reintrodução de espécies nativas, avaliação de estresse, nutrição, genética, reprodução, parasitologia, doenças infecciosas, virologia e patologia, entre outros. Todo esse conhecimento é compartilhado por meio de publicações científicas e palestras.

O CPRJ participa dos Planos de Ação Nacional (PAN), em Grupos de Assessoramento Técnico dos PANs, em Programas de Reprodução (Studbooks), e de Manejo *Ex-Situ* de Espécies Ameaçadas. Seu banco genético dá suporte às colônias de primatas brasileiros que integram programas que são desenvolvidos nos ambientes naturais e em cativeiros. Além disso, o Centro atua em parceria com os órgãos responsáveis pelo controle e manejo de primatas invasores, e colabora na reintrodução de primatas ameaçados.